

P R E F Á C I O

Pediu-me o Prof. Carlos da Silva Lacaz, que escrevesse algo apresentando esta publicação. Há pessoas tão autênticas e com tamanha autoridade moral que um pedido seu é uma ordem.

Honra desmedida para quem teve apenas um mérito que é fruto de mero acaso cronológico: apenas fui o primeiro a chegar ao Tatuê com o objetivo de elucidar a natureza do "Piraip", doença que aflige os índios Caiabi. Em consequência, de 1966 a 1972 publiquei alguns trabalhos sem maiores pretensões, descrevendo novos aspectos dermatológicos, as condições ecológicas em que vivem os Caiabi e levantando hipóteses no campo da Imunologia.

Isto certamente não basta como qualificação para apresentar trabalho do vulto deste.

O Prêmio Professor Paulo Cesar de Azevedo Antunes, com que foi laureado, é mais expressivo que qualquer apreciação que eu possa fazer.

BARUZZI, LACAZ e ALVES DE SOUZA, neste estudo com profundidade, abrem novos e promissores caminhos à pesquisa.

O assunto excede os limites das preocupações dos dermatologistas, dos micólogos, e dos imunólogos, merecendo a meditação de muitos.

Provavelmente, em nenhuma doença, as reações ao agente patogênico são tão evidentemente diversas de um para outro indivíduo. O polimorfismo das lesões não parece ser obra do acaso.

Aparentemente existe um fator imunogenético responsável pela maior suscetibilidade dos Caiabi, e, dentro daquela tribo, a incidência dominante num determinado ramo dos Caiabi, a acreditar nas informações que colhi *in loco*.

A distribuição geográfica da micose caracteriza-a também como um dos mais fascinantes problemas de ecologia humana e de ecologia florestal amazônica.

Trata-se de trabalho de grande alcance e interessando a muitas áreas da ciência.

Muito certo andou o CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS ao apoiar sua publicação.

PAULO DE ALMEIDA MACHADO